

# REDES COLABORATIVAS SUL-SUL: A PARCERIA UFRJ-UNICEN NO ÂMBITO DO PROGRAMA CAPES-PRINT

Juan Pablo Matta  
Kátia Sento Sé Mello

## 1. Introdução

O objetivo deste capítulo é destacar a importância da colaboração internacional e da internacionalização de pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior no Brasil e na Argentina para enriquecer a produção de conhecimento e fortalecer a integração regional. Também aborda os desafios atuais para a ciência social na América Latina, como o impacto da virtualidade, desigualdades nas políticas públicas e cortes em financiamento. O programa CAPES-PRINT foi crucial para manter e expandir esses vínculos, especialmente em um contexto de crescente dependência do Norte e da necessidade de fortalecer a cooperação Sul-Sul.

No contexto deste capítulo abordaremos, ainda, a experiência particular de uma rede de pesquisas que se desenvolve há pouco mais de dez anos sobre o tema que aborda conflitos, cidadania e democracia em contextos latino-americanos.

A experiência CAPES-PRINT no contexto da colaboração acadêmica internacional apresenta várias lições significativas sobre a natureza e o impacto dos intercâmbios acadêmicos. Aprendemos com o ensino da antropologia social o reconhecimento da importância dos intercâmbios na criação e manutenção dos laços sociais. Malinowski (1995) e Mauss (1999) destacam que os intercâmbios não apenas facilitam a conexão entre indivíduos, mas também são cruciais para a formação de redes colaborativas que sustentam empreendimentos coletivos. A colaboração entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires ilustrou como esses intercâmbios podem ir além do simples registro acadêmico e gerar vínculos mais profundos e personalizados. A rede de colaboração estabelecida durante a bolsa CAPES-PRINT demonstra que a troca de ideias e experiências pode fortalecer as relações acadêmicas e promover um enriquecimento mútuo, vital para o avanço das Ciências Sociais.

A ciência, como destacado nos trabalhos de Collins e Evans (2007) e Latour (2005), é inerentemente coletiva. O conhecimento é construído dentro de redes de colaboração, onde pesquisadores e seus contextos institucionais interagem para gerar avanços significativos. Os problemas abordados pelas ciências sociais frequentemente requerem perspectivas e abordagens que só podem ser alcançadas por meio da cooperação institucional dentro de redes acadêmicas extensas. Além disso, sublinhamos a importância dessas redes para o desenvolvimento de uma pesquisa integral e a consolidação de vínculos acadêmicos.

No entanto, na maioria das vezes, a viabilidade dessas redes depende de condições propícias. O programa CAPES-PRINT e a rede interinstitucional associada, como o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, têm se mostrado fundamentais para sustentar e impulsionar o intercâmbio acadêmico necessário para a consolidação de vínculos internacionais. O apoio institucional proporcionado pelo CAPES-PRINT tem sido crucial

para superar barreiras que de outro modo poderiam ter impedido o desenvolvimento de uma colaboração sólida. A promoção da cooperação científica internacional facilitada por programas como este é essencial para avançar na ciência, especialmente em contextos onde os recursos e as oportunidades são limitados (Sánchez & Mendoza, 2018).

No contexto atual, a transição do presencial para o virtual (Vargas & Ramírez, 2019) introduziu desafios adicionais na academia. As desigualdades tecnológicas (Kimmons & Hall, 2020) e os recorrentes cortes na ciência em países latino-americanos (Sánchez & Mendoza, 2018) exacerbaram a fragilidade dos vínculos acadêmicos. Na Argentina, por exemplo, a ausência de programas semelhantes limita a capacidade de estabelecer e manter colaborações internacionais, o que aumenta o risco de um desenvolvimento acadêmico endogâmico e reduz as oportunidades de intercâmbio de conhecimentos a nível global.

Este aspecto do problema amplia ainda mais o risco de que, devido à disparidade entre as políticas de Ciência e Tecnologia de países com agendas compartilhadas, como Brasil e Argentina, ocorra uma situação de reciprocidade negativa (Sahlins, 1984). De acordo com o autor, a reciprocidade negativa *é a forma mais impessoal de intercâmbio [...] as relações se encontram guiadas pela busca do ganho material, enfrentando os participantes a interesses opostos e tentando obter o máximo proveito individual. Realizam-se em contextos de distância social e podem consistir em decisões unilaterais* (Sahlins, 1984, p. 195). Esse tipo de vínculo limita em grande medida as virtudes que as outras duas formas de reciprocidade possuem (generalizada e equilibrada) para o trabalho cooperativo, o que seria precisamente o risco se essa base de intercâmbio não se ajustasse às necessidades de cooperação que os vínculos internacionais exigem no campo acadêmico.

O fortalecimento dos vínculos acadêmicos sul-sul se apresenta como uma alternativa não só muito valiosa, mas também urgente neste contexto. A dependência dos pesquisadores do sul das agendas do norte, como apontado por Altbach (2003) e Connell (2007), pode minimizar a capacidade dos países do sul de desenvolver as suas próprias e, com isso, manterem-se dependentes tanto do corpo teórico-metodológico quanto das limitações de recursos, que serão acessados por instituições inseridas nos países nos quais o incentivo à ciência é mais acentuado. As experiências de intercâmbio sul-sul, como as facilitadas pelo programa CAPES-PRINT, oferecem uma oportunidade para construir redes colaborativas baseadas em realidades e desafios compartilhados, promovendo um desenvolvimento acadêmico mais equilibrado e equitativo.

## **2. Percursos e trajetórias**

A experiência de Juan Pablo Matta como professor visitante pelo Programa CAPES-PRINT no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFRJ abrangeu o período de 1 de outubro de 2023 até 1 de fevereiro de 2024. As atividades incluíram encontros de trabalho, conferências, produção acadêmica, docência e estabelecimento de convênios. O plano de trabalho, intitulado “Conflito, sustentabilidade e crescimento em contextos de desigualdades sociais e diversidade cultural”, focou na análise das interconexões históricas e conceituais entre conflito, sustentabilidade e crescimento em contextos de desigualdades sociais e diversidade cultural. O objetivo geral foi consolidar um diálogo produtivo entre a Antropologia Social e o Serviço Social, além de intensificar os laços acadêmicos entre a UFRJ e a UNICEN no campo das Ciências Sociais.

Para alcançar esse objetivo amplo, foi proposta uma série de atividades interconectadas e organizadas em três planos: docência, vinculação interinstitucional e pesquisa. Essas ações foram orientadas para fortalecer as relações acadêmicas, promover a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) e contribuir para o avanço do conhecimento em temas relacionados ao conflito e à cidadania em contextos latino-americanos.

Durante a vigência da bolsa, vários encontros de trabalho foram realizados. Um exemplo foi o encontro com professores do PPGSS-ESS, que contou com a participação do Professor Fernando Fernandes da Universidade de Dundee (Escócia). Neste encontro identificamos interesses de pesquisa comuns para fortalecer as relações acadêmicas e promover a internacionalização do PPGSS.

Matta participou regularmente das reuniões do Grupo de Pesquisa sobre Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos (GPSEM) na ESS-UFRJ, coordenado pelas professoras Kátia Mello e Patrícia Farias. Nessas reuniões, aprofundou-se a discussão sobre as sociabilidades urbanas e o espaço público, suas articulações com a ordem social e os sentidos de cidadania e democracia no Brasil. Foram realizados exercícios comparativos com a Argentina e começou-se a delinear um projeto futuro sobre o tema. Além disso, discutiram-se os avanços de pesquisa de estudantes e professores membros do grupo, estabeleceram-se objetivos para o próximo ano e definiu-se uma agenda internacional de atividades de divulgação.

Foi realizada a conferência "Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo", uma atividade organizada pelo PPGSS/UFRJ, que contou com a participação do professor Matta, juntamente com o professor Fernando Fernandes da University of Dundee. Dirigida a docentes e estudantes do PPGSS da UFRJ, Matta, a partir de sua experiência etnográfica em pesquisas sobre conflitos e mediação de conflitos, em perspectiva comparada com o Brasil, concentrou-se no papel crucial das ciências sociais no mundo contemporâneo, especialmente na América Latina. Seu discurso enfatizou a necessidade de que as ciências sociais abordem os problemas reais das pessoas, trabalhando a partir de uma perspectiva empírica e cotidiana, e considerando a complexidade e os conflitos inerentes à sociedade. Ele também sublinhou a importância do financiamento estatal das ciências sociais para garantir sua liberdade e eficácia na promoção da democracia, da justiça e da igualdade.

Fernandes, por sua vez, explorou criticamente como a violência simbólica e as epistemologias hegemônicas moldam as instituições, políticas e práticas. Baseando-se na teoria social crítica e nos estudos decoloniais, analisou como as epistemologias periféricas podem redefinir esses conceitos. Compartilhou projetos nos quais aplicou esse marco teórico em pesquisas sobre violência institucional, direitos humanos e a criminalização de grupos periféricos, focando nas desigualdades urbanas, no estigma e na penalização dos pobres urbanos, tanto nas favelas brasileiras quanto em grupos vulneráveis na Escócia. Ele propôs desenvolver "pedagogias de convivência" em vez de práticas estigmatizantes, desafiando as representações hegemônicas dos grupos marginalizados e seus espaços.

As particularidades deste encontro permitiram uma reflexão sobre as maneiras como as diferentes trajetórias acadêmicas moldam o problema das relações Norte-Sul e as possibilidades do trabalho de pesquisa em diferentes contextos. O contexto do encontro (UFRJ), o público-alvo (principalmente docentes e alunos de pós-graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ) e os palestrantes (um pesquisador brasileiro que atualmente

desenvolve seu trabalho em uma universidade escocesa, mas que mantém sua pesquisa de campo no Brasil, e um pesquisador argentino que naquele momento recebia uma bolsa do governo brasileiro para compartilhar sua experiência de pesquisa sobre a Argentina) facilitaram uma reflexão matizada pela heterogeneidade descrita, permitindo reconhecer como os fluxos de financiamento, os contextos institucionais e a natureza das políticas de ciência e tecnologia moldam as possibilidades de pesquisa de maneira diferenciada em cada contexto.

Em novembro, Matta ofereceu uma palestra sobre "Conflitos entre Vizinhos e Mediação Comunitária" no Fórum Permanente de Pesquisas Acadêmicas da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Nesta apresentação, expôs sobre as contribuições que a antropologia social pode fazer ao campo das práticas restaurativas em âmbitos jurídicos. O encontro foi muito frutífero em relação às possibilidades de articulação entre o que se realiza no âmbito da colaboração analisada e a Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, ampliando a abordagem sobre as articulações entre o Estado e o campo empírico sobre conflitos e mediação de conflitos, já analisadas (Godoy, Matta, e Mello, 2021).

Matta, juntamente com a professora Fernanda Kilduff da UFRJ, participou da palestra "O Triunfo Eleitoral da Ultradireita na Argentina". Durante a palestra, abordaram as implicações significativas dos governos de Jair Bolsonaro no Brasil (2019-2023) e de Javier Milei na Argentina (a partir de 2023), destacando como ambos representaram uma ruptura crítica em vários níveis, inclusive no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para mitigar as desigualdades do mercado. Essas políticas, que por muito tempo foram o paradigma em ambos os países, foram substituídas por um neoliberalismo radicalizado e conservador.

A discussão enfatizou a importância desse contexto para a formação acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação, especialmente aqueles que trabalham na linha de frente das políticas públicas, as quais foram prejudicadas durante esses governos. Além das amplas implicações para ambos os países, o debate focou nos impactos para a pesquisa e a intervenção social, destacando os riscos coletivos e os desafios impostos ao trabalho social.

Algumas das questões abordadas na palestra incluíram a capacidade das sociedades argentina e brasileira de resistir aos ajustes propostos pelos governos de Milei e Bolsonaro, e como essas políticas impactarão o tecido social em ambos os países. Também foram discutidas a capacidade política dos governos de sustentar seus programas e até que ponto as contradições internas entre populismo, liberalismo e autoritarismo, que caracterizaram os governos de ambos os mandatários, poderão ser mantidas controladas nas respectivas coalizões de governo. Além disso, analisou-se o papel da oposição na Argentina e no Brasil diante dessas agendas e como esses programas traduzir-se-ão em conflitos sociais nas duas nações. Questões sobre o que será feito a respeito dos conflitos sociais resultantes dessas políticas e até que ponto governos como os de Milei e Bolsonaro podem coexistir com esquemas democráticos foram também levantadas, assim como o impacto desses governos na agenda regional e nas relações entre os países da América Latina. Por fim, discutiu-se a capacidade dos presidentes neoliberais de manter suas posições internacionais arriscadas e os riscos envolvidos para as sociedades argentina e brasileira diante dessas políticas. Essas questões evidenciam os desafios profundos que surgem para a academia e para a prática profissional, especialmente em áreas relacionadas às políticas públicas e ao trabalho social, em contextos de governos que adotam abordagens neoliberais e conservadoras radicais.

Em outro contexto, Matta deu uma conferência sobre "Os Conflitos sob o Olhar da Antropologia. Diálogos com a Mediação", organizada pelo NUPEMEC Mediação e Conciliação do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Nesta oportunidade, expôs sobre as possibilidades de articulação e trabalho conjunto entre a antropologia jurídica e o direito.

Também participou como professor convidado em todas as aulas da disciplina de doutorado do PPGSS/UFRJ, "Seminário de Tese 1 - Punição e Encarceramento: Experiências de Pesquisa", sob a responsabilidade da professora Kátia Sento Sé Mello. O curso teve o objetivo de apresentar aos estudantes de pós-graduação em Serviço Social a construção de pesquisas na área de conflitos, punição e encarceramento, com foco no encarceramento de mulheres no Brasil. Diversos trabalhos demonstram que há mecanismos de controle social e punição que ampliaram o encarceramento e a pena, sem previsão constitucional. Os sujeitos encarcerados, especialmente mulheres, são submetidos a processos de *sujeição criminal* (Misse, 2010) que levam à condenação por tráfico e associação ao tráfico de drogas. Apesar de avanços significativos no plano legislativo desde a Constituição de 1988 e da ampliação da participação de coletivos sociais e de familiares, assim como institucionais (governamentais e não governamentais), uma certa tradição de cultura punitivista no Brasil tem levado à construção de um *campo estatal penal* (Mello e Freire, 2023) que constrói saberes sobre homens e mulheres de modo a tornar suas vidas abomináveis e passíveis de punição. Dessa forma, cabem as seguintes questões: o que é a punição? Como e por que se pune? Quem é punido? O curso permitiu, ainda, articular um conjunto de abordagens e metodologias que trabalham o tema, de modo que contribuíssem para uma revisão bibliográfica e a orientação dos projetos desenvolvidos pelos estudantes: construção do objeto de pesquisa, metodologias e técnicas de pesquisa e levantamento bibliográfico. Foi uma experiência na qual pudemos compartilhar formas de fazer pesquisas em ciências sociais por professores de dois países diferentes da América Latina.

No âmbito da pesquisa, Matta manteve reuniões com equipes brasileiras com as quais já tinha colaborações, incluindo as professoras Kátia Sento Sé Mello, Patrícia Farias e o professor Fabio Reis Mota da Universidade Federal Fluminense. Também conversou com colegas especializados na temática do plano de trabalho, como a professora Bárbara Gomes Lupetti Baptista, o professor Fernando Fernandes e o professor Cesar Pinheiro Teixeira. Foram realizadas entrevistas com atores do campo da mediação de conflitos no estado do Rio de Janeiro, em contextos públicos e privados, o que enriqueceu significativamente as pesquisas realizadas durante a bolsa.

Na vinculação interinstitucional, Matta trabalhou com a coordenadora do PPGSS/UFRJ, professora Fátima Grave, para estabelecer um acordo de colaboração entre a UFRJ e a UNICEN, atualmente em andamento. Além disso, estabeleceu vínculos com outras instituições de pesquisa, incluindo o INEAC-Universidade Federal Fluminense, o PPGD da Universidade Veiga de Almeida, a Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro e o Núcleo de Pesquisa em Mediação e Conciliação do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (NUPEMEC), assim como o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana da UFRJ.

### 3. Dez anos de agendas compartilhadas

A experiência descrita, centrada no estudo do campo dos Métodos de Resolução Alternativa de Conflitos (ADR)<sup>1</sup>, tem numerosos antecedentes que foram fundamentais para expandir seus alcances. Desde 2013, os vínculos entre os autores deste capítulo e um conjunto mais amplo de colegas na Argentina e no Brasil têm sido constantes e prolíficos. O Grupo de Pesquisa sobre Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos (GPSEPM) da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem sido um espaço destacado para a articulação de projetos e atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária.

Em diferentes papéis, colaboramos em nove projetos de pesquisa: um na Universidade Federal Fluminense (UFF), um na UFRJ, três na Universidade Nacional de Salta (UNSA) e quatro na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires (UNICEN). Também participamos em dois seminários de especialização, um na UNICEN e outro na UNSA, bem como em dois cursos internacionais de extensão na Escola de Serviço Social da UFRJ. Além disso, publicamos diversos artigos conjuntos (Godoy, Matta e Mello, 2021; Matta e Mello, 2022; Mello e Matta, 2022). Também colaboramos em dois capítulos de livros coordenados por colegas brasileiras do GPSEPM e na coordenação de dois dossiês temáticos (Villalta, Matta e Mello, 2016; Raggio, Mello e Matta, 2020).

Nossa colaboração também se estendeu a numerosos painéis e mesas-redondas, onde coordenamos diversos grupos de trabalho e atuamos como comentaristas em congressos nacionais e internacionais. Realizamos trabalho de campo conjunto no Brasil e na Argentina em 2016 e realizamos um *workshop* interno na UNICEN e na UNSA. Destaca-se, nesse sentido, a coordenação de Mello, Matta e Farias do OP. 146. "Public Space, Conflict and Moral" no 18th IUAES World Congress em Florianópolis, em julho de 2018, e a coordenação de Mello e Matta na mesa de trabalho "Políticas Públicas de Administração de Conflitos: Afetos, Valores Morais, Mediações e Arranjos Sociais" no XVI Congresso de Antropologia na Colômbia e no V Congresso da Associação Latino-Americana de Antropologia, em junho de 2017, na Pontifícia Universidade Javeriana, Bogotá.

No que diz respeito aos marcos institucionais de investigação, em uma primeira etapa, no âmbito do projeto "Análise Comparada de Categorias Jurídicas em Processos Sociais de Administração de Conflitos: Democracia, Igualdade Jurídica, Cidadania e Demanda por Direitos" (INCT-InEAC /UFF)<sup>2</sup>, coordenado por Kátia Sento Sé Mello e

---

<sup>1</sup> Estes métodos têm experimentado uma notável expansão global desde sua aparição na Conferência de Pound em Minnesota em 1976. Inicialmente concebidos como uma reforma do sistema judicial estadunidense, rapidamente se transformaram em um sistema poderoso e expansivo, abrangendo um campo de práticas, atores e saberes que penetrou em diversas áreas e territórios. Esse processo se desenvolve em um contexto mais amplo, caracterizado por profundas transformações nos Estados-nação e por crises em muitas das ideias que os consagraram e legitimaram. Laura Nader (1994) analisou esse campo de práticas e saberes, estudando a constituição de uma ideologia de harmonia nas sociedades ocidentais. Em seus estudos, Nader observou que os conflitos, ou mais precisamente, a litigiosidade nos tribunais, eram vistos de maneira negativa, propondo que a paz estaria associada aos processos de administração alternativa de conflitos, enquanto as formas judiciais de resolvê-los estariam vinculadas à guerra. No Brasil, os Métodos de Resolução Alternativa de Conflitos (ADR) incluíram programas de reforma de procedimentos judiciais por meio de métodos informais de resolução de disputas, com o objetivo de promover o acordo. (Matta & Godoy, 2016; Villalta, Matta, & Mello, 2016; Godoy, Matta, & Mello, 2020; Mello & Farias, 2020; Mello, Matta & Godoy s/f)

<sup>2</sup> O Instituto Nacional de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC) foi aprovado em fevereiro de 2009, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, através da iniciativa do Programa Institutos de

criado em 2010, o objetivo foi analisar formas de administração de conflitos no espaço público em diversos contextos sociais como Brasil, Argentina e França, considerando como se concebem e operam noções de democracia, igualdade jurídica, cidadania, liberdade e direitos em processos sociais, formais e informais, de administração de conflitos. Esta proposta buscou observar diferentes campos empíricos onde essas noções desempenham um papel constitutivo. Os pesquisadores desenvolveram estudos em Tribunais de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, escritórios de defesa do consumidor e outros espaços judiciais e não judiciais de administração de conflitos.

Em 2017, como resultado de uma rede mais ampla de trabalho, foi criado o Grupo de Pesquisa sobre Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos, sob a coordenação das professoras Kátia Sento Sé Mello e Patrícia Silveira de Farias, no qual, entre outros, Matta e Godoy participam como pesquisadores integrantes. Com um enfoque socioantropológico, este grupo busca estabelecer um diálogo com a área do Serviço Social, do Direito e da Psicologia, bem como com outras áreas que estudam as sociabilidades urbanas em diferentes contextos e campos empíricos tanto a nível nacional quanto internacional. O GPSEPM foca nas diversas formas de administração de conflitos e suas problematizações, tanto formais quanto informais, no espaço público. Investiga os sentidos de justiça para diferentes grupos sociais - institucionais e coletivos - e suas demandas por direitos e reconhecimento no contexto da construção de políticas públicas. As produções dos pesquisadores, professores e alunos do grupo contribuem para a ampliação e aprofundamento do debate na interface da universidade com a sociedade civil e os movimentos sociais em diferentes fóruns acadêmicos e políticos.

Dois pontos importantes dessa rede foram, por um lado, o Seminário "Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos: Diálogos com a América Latina", desenvolvido na Escola de Serviço Social/UFRJ, no Rio de Janeiro, e organizado pelo GPSEPM em setembro de 2018. Por outro lado, como produto desse seminário, a publicação do livro "Administração de Conflitos, Espaço Público e Sociabilidades Urbanas em Perspectiva Comparada" com a coordenação das professoras Kátia Sento Sé Mello e Patrícia Silveira de Farias e publicado pela Editorial Autografia em 2018, reunindo os trabalhos apresentados e discutidos no seminário.

Simultaneamente a essas iniciativas desenvolvidas no Brasil, uma série de projetos na Argentina aprofundaram e expandiram essas mesmas redes. Por uma parte, o projeto coordenado pela Professora Mariana Godoy, intitulado "Burocracias, Administração de Conflitos e Direitos: Estudos de Caso na Província de Salta", criado em 2019 no Instituto de Investigaciones en Ciencias Sociales y Humanidades da Universidade de Salta, estuda os processos de configuração e reconfiguração de campos de administração de conflitos, de produção de categorias jurídicas e de sujeitos de direitos com foco na província argentina de Salta. A partir de um enfoque teórico e metodológico próprio do campo da antropologia

---

Ciência e Tecnologia e Inovação - Edital 15/08, proposto pelo CNPq em parceria com a CAPES/FAPERJ. Fez parte de um conjunto de 126 INCTs aprovados pelo edital, dos quais dois foram aprovados na área induzida de Segurança Pública. Um deles foi o InEAC, o único INCT então sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Sediado no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (NEPEAC), em Niterói (RJ), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da UFF (PROPP), o INCT-InEAC vem consolidar uma rede, nacional e internacional, de formação e pesquisa integrada por programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa de instituições de 7 países e 6 estados brasileiros.

jurídica, toma uma série de casos como campos problemáticos que permitem refletir, de maneira comparativa, sobre as persistências ou mudanças em concepções que animam as instituições e seus agentes em suas intervenções para a gestão do conflito cotidiano em Salta, assim como mobilizam os cidadãos em contato com essas instituições. Dessa forma, recuperam-se e analisam-se diferentes dinâmicas e espaços institucionais que permitem um exercício comparativo em torno dessas questões: a mediação de conflitos; a trama legal e de relações em torno do emprego doméstico; a intervenção sobre a problemática da violência de gênero; a instituição de encarceramento penal (levando em consideração uma experiência educativa de pessoas privadas de liberdade, as visitas de mulheres aos internos homens e o caso de jovens detidos em um centro específico); e os processos constitutivos de conflitos por reivindicações de terras e identidade indígena centrados em um caso.

Por sua vez, diferentes projetos também foram desenvolvidos na Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires sob a coordenação do Prof. Juan Pablo Matta. Essas atividades se situam no Grupo de Estudios Socioculturales del Conflicto (GESOC) da UNICEN, liderado pelo Prof. Matta desde sua fundação em 2013. Quatro projetos foram particularmente importantes em relação a essa parceria: "Emergência e Manejo de Controvérsias em uma Cidade Média do Centro da Província de Buenos Aires"; "Estudo Comparativo de Experiências Inovadoras de Implementação de Métodos Alternativos de Resolução de Conflitos em Contextos Institucionais Diversos: Absorções, Disputas e Ambivalências"; "A Produção Sociocultural do Conflito e suas Administrações"; "Estudo Comparativo do Desenvolvimento do Campo da Mediação de Conflitos nas Cidades de Salta e Olavarría".

Entre as experiências destacadas que robusteceram o vínculo, encontra-se uma iniciativa particularmente importante acordada entre Mello do Brasil, Godoy e Matta da Argentina de compartilhar o trabalho de campo que cada um desenvolvia para potencializar a análise e ampliar a compreensão conjunta. Em 2016, a pesquisadora brasileira realizou um plano de trabalho na Argentina que incluiu, além de atividades docentes e reuniões com equipes homólogas no país, trabalho de campo nos âmbitos que os pesquisadores argentinos estavam explorando naquele momento. Esses trabalhos se orientaram a experiências de mediação penal, comunitária e judicial: em Salta, nos Centros de Mediação do Ministério Público; em Olavarría, em um programa de mediação comunitária desenvolvido pela prefeitura; e no Rio de Janeiro, em uma Defensoria Pública. Os registros e relatórios dessas pesquisas foram compartilhados, discutidos e refletidos em conjunto pelos três pesquisadores, resultando em uma rede de projetos comparativos que fortaleceu o desenvolvimento de suas agendas de pesquisa individuais e coletivas. Destacam-se também, nesse sentido, as estadias de curta duração que os professores Matta e Godoy fizeram na Escola de Serviço Social da UFRJ, o que permitiu aos pesquisadores brasileiros e argentinos compartilhar, de forma intensa e profícua, a análise dos materiais coletados, assim como desenvolver atividades docentes e de extensão em diferentes projetos vinculados ao GPSEPM.

Outro momento profícuo dessa colaboração foi o desenvolvimento de dois Cursos Internacionais de Extensão intitulados "Mediação e outras metodologias participativas de administração de conflitos: desafios e perspectivas para a prática", realizados no âmbito da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) durante 2021 e 2022. As duas edições do curso tiveram como objetivo oferecer instrumentos para a



formação e capacitação crítica em métodos não violentos de administração de conflitos, apresentando diversas reflexões e formas pelas quais diferentes atores sociais – governamentais e não governamentais – mobilizam dispositivos morais e simbólicos para justificar demandas por direitos e justiça, bem como os diferentes significados e sentidos que são construídos em diversos contextos conflituosos de interações sociais.

Foram abordados os determinantes sociais da violência estrutural e cotidiana que atravessam as relações étnico-raciais, de gênero, de religião, de vizinhança, familiares, geracionais, entre outras. Além disso, visando motivar o engajamento corresponsável dos atores sociais no desenvolvimento de projetos sociais emancipatórios, os cursos também apresentaram ferramentas práticas para lidar com conflitos, tais como diálogo, comunicação não violenta, escuta ativa, elaboração de perguntas, abordagem de pessoas e grupos, teoria dos jogos, teoria da negociação, teoria dos conflitos, entre outras.

Em ambas as edições, tivemos a novidade de contar com uma composição internacional (Portugal, Argentina, Brasil, Espanha, Cuba) e, sobretudo, de articular palestrantes de diversas áreas do conhecimento, tanto acadêmicos orientados para a análise de experiências de mediação local, quanto aqueles diretamente envolvidos na implementação de métodos alternativos de resolução de conflitos em diferentes países, nos níveis judicial, institucional e comunitário. Em alguns casos, esses campos também foram atravessados pela pertença simultânea dos próprios palestrantes a diversas áreas de atuação. Foi, portanto, um compromisso de natureza interdisciplinar entre a Antropologia, a Sociologia, o Serviço Social e o Direito.

É importante destacar que as duas edições do Curso Internacional de Extensão se inserem nos três pilares fundamentais da universidade pública no Brasil, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Assim, nos orientamos pela Resolução do Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, número 3, de 08 de julho de 2020, que rege os princípios das ações extensionistas atualmente. A resolução destaca o interesse da universidade pública em ser socialmente relevante e culturalmente engajada na abordagem de questões contemporâneas de interesse social. Além disso, define a extensão como atividade que se integra ao processo interdisciplinar político-educacional com vistas à transformação de setores da sociedade, não apenas da universidade, gerando e aplicando conhecimentos nela produzidos. Dessa forma, as ações desenvolvidas contemplam o requisito primordial desse tripé. A proposta dos cursos foi vinculada ao projeto acadêmico coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Kátia Sento Sé Mello, “Análise comparada de categorias jurídicas em processos sociais de administração de conflitos: democracia, igualdade jurídica, cidadania e demanda por direitos”. O projeto está cadastrado tanto na ESS da UFRJ quanto no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Instituto Nacional de Estudos em Administração Institucional de Conflitos (INCT-INEAC/UFF).

Finalmente, como produto desses cursos, Mello, Matta e Godoy coordenaram o livro *Mediação de conflitos em contextos latino-americanos: experiências, perspectivas e desafios em Extensão Universitária*, que reúne 13 contribuições sobre o tema. A seleção dos trabalhos reunidos no livro teve como objetivo preservar o caráter heterogêneo das posições discutidas nos diferentes encontros, além de destacar a diversidade de lógicas de absorção, tanto públicas quanto privadas ou de iniciativas comunitárias, que a mediação assume em diversos contextos nacionais e regionais.

## 4. Considerações finais

A experiência proporcionada pelo Programa CAPES-PRINT entre a UFRJ e a UNICEN revelou-se um marco significativo na promoção da colaboração acadêmica internacional. Projetos como este não apenas fortalecem os laços entre instituições, mas também promovem a construção de um conhecimento crítico e contextualizado, fundamental para abordar os complexos desafios sociais contemporâneos. As atividades desenvolvidas durante esta colaboração permitiram um diálogo profundo entre as disciplinas de Antropologia, Serviço Social e Mediação de Conflitos, ampliando as perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas em nossas análises.

A interdisciplinaridade foi uma característica central desta experiência, permitindo a integração de saberes e práticas que enriqueceram tanto o ensino quanto a pesquisa. O intercâmbio acadêmico facilitado pelo CAPES-PRINT mostrou-se essencial para a criação de redes de cooperação científica, que são cruciais para o desenvolvimento de uma ciência social que seja verdadeiramente inclusiva e comprometida com a justiça social.

Além disso, a participação ativa de pesquisadores de diferentes contextos nacionais fortaleceu a cooperação Sul-Sul, criando oportunidades para um desenvolvimento acadêmico mais equilibrado e menos dependente das agendas do Norte global. Em um momento em que as ciências sociais enfrentam desafios significativos, como a redução do financiamento e as desigualdades tecnológicas, iniciativas como o CAPES-PRINT tornam-se ainda mais vitais para a sobrevivência e expansão do pensamento crítico e das práticas colaborativas.

A colaboração entre a UFRJ e a UNICEN, facilitada por este programa, não só contribuiu para o avanço do conhecimento nas áreas de Antropologia e Serviço Social, mas também estabeleceu bases sólidas para futuras parcerias. O fortalecimento desses vínculos acadêmicos, apoiados por políticas de internacionalização como o CAPES-PRINT, é um passo fundamental para a construção de um saber social que seja capaz de responder aos desafios complexos e dinâmicos de nossos tempos, promovendo um desenvolvimento humano e social mais justo e equitativo.

Como se desprende da experiência repassada em este capítulo, reiteramos a importância de continuar a promover e expandir programas como o CAPES-PRINT, que são fundamentais para sustentar as redes de cooperação internacional e para garantir que as ciências sociais possam desempenhar seu papel crucial na construção de um mundo mais justo e sustentável.

## 5. Referências

ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: Motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, 11(3-4), 2007, p. 290-305. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>. Acesso em: 02 set. 2024.

CALLON, Michel. **El saber de la ciencia**: El papel de las redes en la producción del conocimiento. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999.

COLLINS, Harry.; EVANS, Robert. **Rethinking expertise**. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

- GACEL-ÁVILA, Jocelyne. The internationalization of higher education: a paradigm for global citizenry. **Journal of Studies in International Education**, 9(2), p. 121-136, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315304263795>. Acesso em: 02 set. 2024.
- GODOY, Mariana I; MATTA, Juan Pablo; MELLO, Kátia Sento Sé. El/la antropólogo/a en la aldea de la mediación de conflictos: Un aporte para la problematización de las relaciones entre Estado, mediación de conflictos y Antropología. **Revista del Museo de Antropología**, 13 (2), p. 231–242, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31048/1852.4826.v13.n2.27870> . Acesso em: 02 set. 2024.
- KIMMONS, Royce.; HALL, Charles. Digital inequality and academic performance: An analysis of the impact of technology access on higher education outcomes. **Computers & Education**, 147, 103778, 2020.
- KNIGHT, Jane. The changing landscape of higher education internationalization – for better or worse? **Perspectives: Policy and Practice in Higher Education**, 17 (3), p. 84-90, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13603108.2012.753957> . Acesso em: 02 set. 2024.
- LATOUR, Bruno. **Reensamblar lo social: Una introducción a la teoría del actor-red**. Buenos Aires: Editorial Manantial, 2005.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Los argonautas del Pacífico Occidental**. Madri: Espasa Calpe, 1995.
- MARGINSON, Simon; VAN DER WENDE, Marijk C. Globalization and higher education. **OECD Education Working Papers**, n. 8. Paris: OECD Publishing, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/173831738240> . Acesso em: 02 set. 2024.
- MATTA, Juan Pablo. Entre vecinos eso no se hace: Sentidos de justicia y de vecindad en el marco de un dispositivo institucional de administración de conflictos. **Antípoda: Revista de Antropología y Arqueología**, 2016, p. 55-71.
- MATTA, Juan Pablo; GODOY, Mariana Inés. El movimiento de Mediación en Argentina: procesos, tensiones y afirmaciones. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, 10(1). Brasília: Universidade de Brasília - UnB/ Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas – CEPPAC, 2016.
- MELLO, Kátia Sento Sé; FARIAS, Patrícia Silveira de. **Administração de conflitos, espaço público e sociabilidades urbanas em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: Editorial Autografia, 2020.
- MELLO, Kátia Sento Sé; FREIRE, Christiane Russomano. Processos criminais e articulação inquisitorial em prisões por tráfico de drogas no Rio de Janeiro: Reflexões acerca do encarceramento de mulheres. **Dilemas: Revista de Estudos sobre Conflito e Controle Social**, Edição Especial. n. 5, 55918, 2023.
- MISSE, Michel. Crime, sujeito e sujeição criminal: Aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria ‘bandido’. **Revista Lua Nova**, n.79, p. 15-38, 2010.
- NADER, Laura. **Ideología armónica: Justicia y control en un pueblo de la montaña zapoteca**. México D.F: IOC-CIESAS, 1994.

- RAGGIO, Liliana; MELLO, Kátia Sento Sé; MATTA, Juan Pablo. Debates acerca de la antropología del Estado y las políticas públicas en contextos latinoamericanos contemporáneos. *RUNA, Archivo para las Ciencias del Hombre*, 41(2), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34096/runa.v41n2.12345> . Acesso em: 02 set. 2024.
- ROBERTSON, Susan L.; DALE, Roger. Towards a ‘critical cultural political economy’ account of the globalizing of education. *Globalization, Societies and Education*, 13 (1), p. 149-170, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14767724.2014.967502> . Acesso em: 02 set. 2024.
- SAHLINS, Marshall. **Economía de la edad de piedra**. Madrid: Akal Editor, 1984.
- SÁNCHEZ, Ricardo; MENDOZA, Carlos. La ciencia en América Latina: Entre el recorte presupuestario y la cooperación internacional. *Revista Iberoamericana de Ciencia y Tecnología*, 6 (1), p. 56-74, 2018.
- TEICHLER, Ulrich. The changing debate on internationalization of higher education. *Higher Education*, 48 (1), p. 5-26, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/B:HIGH.0000033771.69078.41>. Acesso em: 02 set. 2024.
- VARGAS, Rafael M; RAMÍREZ, Alejandro. Tecnologías digitales y educación superior: Un estudio sobre la efectividad del aprendizaje en línea. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 18(1), p. 57-73, 2019.
- VILLALTA, Carla; MATTA, Juan Pablo; MELLO, Kátia Sento Sé. Dossiê: Arranjos sociais, mediações e sentidos de justiça. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 10 (1). Brasília: Universidade de Brasília - UnB/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas – CEPPAC, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1234567>. Acesso em: 02 set. 2024.
- ZELEZA, Paul T. Internationalization in higher education: Opportunities and challenges for the knowledge project in the Global South. *International Journal of African Higher Education*, 1 (1), p. 1-28, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ijahe.v1i1.8845> . Acesso em: 02 set. 2024.